



Dissertações

A comunicação suplementar e/ou alternativa na percepção de fonoaudiólogos e familiares: facilitadores e barreiras

Nátali Romano

Orientador: Regina Yu Shon Chun

Banca Examinadora: Prof^a Dr^a Débora Deliberato e Prof^a Dr^a Maria Elisabete Rodrigues Freire Gasparetto

Título do grau: Mestrado

Instituição: Universidade Estadual de Campinas

Departamento/Programa: Departamento de Desenvolvimento Humano e Reabilitação – Programa de Mestrado em Saúde Interdisciplinaridade e Reabilitação

Auxílio: CAPES

Data da Defesa: 15 de fevereiro de 2016

Resumo

Introdução: A Comunicação Suplementar e/ou Alternativa (CSA) é um conjunto de sistemas que visam beneficiar indivíduos com necessidades específicas de linguagem, e favorecer a comunicação e qualidade de vida deste grupo populacional. No contexto da implementação e uso da CSA, familiares e profissionais são importantes interlocutores dos usuários destes sistemas. Esta pesquisa volta-se ao estudo dos facilitadores e barreiras envolvidos no uso da CSA por pessoas com comprometimentos de linguagem, nos contextos social e terapêutico a partir da percepção de seus familiares/cuidadores e dos fonoaudiólogos que atuam com elas. **Objetivo:** Conhecer as percepções de familiares e de profissionais quanto aos fatores favoráveis e desfavoráveis à implementação e uso da CSA. **Método:** Trata-se de estudo transversal qualitativo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob n. 678.814/14 e realizado em um programa de mestrado. A amostra foi constituída por 40 participantes, sendo 20 profissionais fonoaudiólogos (GP) e 20 familiares e/ou cuidadores de usuários de CSA (GFC). A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, gravadas em vídeo e transcritas. Na análise de conteúdo dos resultados, os dados foram categorizados, a posteriori, em quatro eixos temáticos: a) tipos de sistemas e recursos de CSA, b) facilitadores, c) barreiras e d) repercussões do uso da CSA. **Resultados:** Em relação ao perfil de GP, a maioria dos profissionais atua no contexto clínico e grande parte relatou experiência prévia com CSA na graduação. O perfil sociodemográfico dos familiares/cuidadores é semelhante a outros estudos, com predomínio de familiares e sua faixa etária situa-se entre adultos mais velhos. A maior parte dos entrevistados referiu utilização de gestos, símbolos e/ou figuras pelos usuários. Os principais facilitadores para implementação e uso da CSA, indicados pelo GFC, foram recursos de alta tecnologia, envolvimento da família, uso além do contexto terapêutico e a equipe multiprofissional envolvida. O GP indicou versatilidade e disponibilidade dos recursos, adesão familiar, uso contextualizado e estratégias terapêuticas. As principais barreiras relatadas pelo GFC foram: utilização de outras formas de comunicação (gestos, olhar e outros), familiar como intérprete, dificuldades linguístico-cognitivas, aceitação de uso da CSA pelos usuários e falta de compreensão dos sistemas pelos familiares. O GP referiu como barreiras: custo dos materiais, desconhecimento e crença de inibição da fala pelos familiares. Encontrou-se como repercussões positivas: desenvolvimento linguístico-cognitivo e independência na

comunicação. **Conclusões:** Os resultados mostram o uso contextualizado da CSA fora do ambiente terapêutico, estratégias terapêuticas e repercussões positivas da CSA como facilitadores na percepção dos profissionais e familiares, evidenciando-se como aspectos importantes para subsidiar e incentivar o uso da CSA. Os achados também indicam barreiras na atuação com a CSA, como: custo dos materiais, inclusive para confecção dos recursos de baixa tecnologia, dificuldades de transporte e seu uso social, desconhecimento e crenças de inibição da fala, sendo que os principais interlocutores na implementação da CSA, isto é, profissionais ou familiares, podem se constituir como barreiras quando dificultam que os usuários exerçam sua autonomia na comunicação, ou como facilitadores quando incentivam e utilizam a CSA com os usuários.

Avaliação da visão funcional em crianças com deficiência visual e múltipla deficiência: subsídios para orientações aos responsáveis e aos professores

Isabela Maria Reis Barbosa

Orientador: Maria Elisabete Rodrigues Freire Gasparetto

Banca Examinadora: Heloísa Gagheggi Ravanini Gardon Gagliardo e Marilda Moraes Garcia Bruno

Título do grau: Mestrado

Instituição: Universidade Estadual de Campinas

Departamento/Programa: Departamento de Desenvolvimento Humano e Reabilitação. Programa de Pós-Graduação Saúde, Interdisciplinaridade e Reabilitação

Auxílio: Não houve

Data da defesa: 16 de dezembro de 2015

Resumo

A visão é responsável pela recepção dos estímulos do ambiente e pela organização das informações sensoriais, prejudicando consideravelmente o desenvolvimento global de crianças que não a desenvolvem adequadamente. A grande maioria de crianças com múltipla deficiência não recebem diagnóstico visual em tempo oportuno devido às dificuldades enfrentadas para a realização da avaliação oftalmológica. A avaliação da visão funcional é um importante recurso para oferecer informações sobre a condição visual das crianças com múltipla deficiência. Considerando essas afirmações, a presente pesquisa teve como objetivo avaliar a visão funcional de crianças com deficiência visual associada à múltipla deficiência, por meio do método de observação do comportamento e do teste Lea Gratings, e relacioná-la à atividade motora das mesmas, visando subsidiar estratégias de intervenção e apoio educacional aos responsáveis e professores. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Unicamp. Foi realizado um estudo de caso múltiplo com abordagem qualitativa, com cinco crianças que apresentavam deficiência visual associada à múltipla deficiência. Para a coleta de dados, foi realizada entrevista com os responsáveis e com os professores e avaliada a visão funcional das crianças participantes. Os resultados da pesquisa mostraram que quatro dos cinco participantes apresentavam limitações motoras severas, tendo sido mais difícil a condução da avaliação da visão funcional e tendo apresentado respostas visuais menos satisfatórias, em relação à criança que foi classificada com menor grau de comprometimento da função motora grossa. Na avaliação da



visão funcional constatou-se que todas as crianças apresentavam valores de acuidade de grades binocular bem abaixo dos valores padrões estabelecidos pela literatura, entretanto, possuíam resíduo visual funcional para o desempenho de tarefas cotidianas e escolares. Na etapa da observação do comportamento, verificou-se que todas as crianças avaliadas apresentavam reação à luz e realizavam fixação e seguimento visual, entretanto, apenas uma delas apresentou fixação firme e direta, e apenas três crianças realizaram seguimento visual horizontal e vertical. A atenção visual foi mantida por apenas uma criança; todas apresentaram campo visual preferencial e a esfera visual máxima alcançada foi de 50 cm. Foram observadas divergências entre as informações dos responsáveis e professores acerca das características visuais e comportamentais das crianças participantes em todos os aspectos avaliados, havendo consenso em itens específicos de cada categoria. A maioria dos responsáveis relatou acreditar que os conteúdos pedagógicos estavam sendo desenvolvidos pelos professores no ambiente escolar, assim como a maioria dos professores referiu trabalhar os conteúdos curriculares com as crianças participantes; entretanto, ambos apontaram ressalvas para o não desenvolvimento integral dos conteúdos. Todos os participantes relataram apoiar a inclusão escolar de crianças com múltipla deficiência, relacionando-a, principalmente, à interação social, à prática de cuidados e ao desenvolvimento global e da aprendizagem da criança. Foi elaborado um instrumento denominado “suporte informacional”, que foi entregue aos participantes após o término da pesquisa. O estudo demonstrou que a avaliação da visão funcional foi relevante para subsidiar a proposição de orientações adequadas para o desenvolvimento das ações dos responsáveis e das práticas pedagógicas dos professores com os alunos que participaram da pesquisa.

Avaliação Terapêutica Ocupacional para Adolescentes e Adultos com Deficiência Visual baseada na Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF)

Marissa Romano da Silva

Orientadora: Prof^a Dr^a Rita de Cássia Ietto Montilha

Coorientadora: Prof^a Dr^a Maria Inês Rubo de Souza Nobre

Banca examinadora: Prof^a Dr^a Maria Elisabete Rodrigues Freire Gasparetto e Prof^a Dr^a Maria Luisa Gazabim Simões Ballarin

Título do grau: Mestrado

Instituição: Universidade Estadual de Campinas

Departamento/Programa: Departamento de Desenvolvimento Humano e Reabilitação, Programa de Mestrado em Saúde, Interdisciplinaridade e Reabilitação - Faculdade de Ciências Médicas

Auxílio: CAPES

Data da defesa: 29/02/2016

Resumo

A avaliação em terapia ocupacional é um procedimento que busca identificar as habilidades, capacidades e limitações do sujeito atendido, identificar os fatores pessoais, hábitos, rotinas, papéis desempenhados, contextos e ambientes, e qualquer fator que interfira em seu pleno desempenho ocupacional em suas atividades cotidianas, favorecendo um diagnóstico terapêutico ocupacional e possibilitando a elaboração das intervenções. Cada sujeito é único e realiza as atividades utilizando suas habilidades de maneira particular, o que justifica um olhar pormenorizado e individualizado durante a avaliação terapêutica. Dessa forma, deve-se conhecer a situação e as condições de vida das pessoas com deficiência visual, através de uma avaliação funcional específica, para que haja o adequado planejamento de ações. Em consonância com a avaliação singularizada, está a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), que reúne em um único modelo dinâmico os fatores

intrínsecos - determinações genéticas e características pessoais - e os fatores contextuais - influenciadores e determinantes por oferecerem barreiras ou facilitadores na realização de atividades.

Objetivo: Construir um instrumento de avaliação em terapia ocupacional, baseado na CIF, para adolescentes e adultos com deficiência visual. **Método:** O delineamento desta pesquisa foi composto por três processos complementares: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e pesquisa exploratória descritiva. Por meio das pesquisas bibliográfica e documental buscou-se identificar a existência de avaliações terapêuticas ocupacionais que, através do uso da CIF, possibilitassem a identificação de demandas em pessoas com deficiência visual, adolescentes e adultos. Após a verificação da ausência de avaliações com esse perfil, a pesquisa exploratória descritiva fez-se necessária para a construção da avaliação e a posterior descrição de seu processo de desenvolvimento. **Resultados:** O processo de construção da avaliação se deu em três etapas. A primeira versão da avaliação foi construída e testada, sendo observada a necessidade de adequações. A primeira versão do instrumento sofreu ajustes, dando origem à segunda versão da avaliação que também foi testada e observada a necessidade de readequações. A partir da segunda versão e da necessidade de alterações em seu conteúdo, ordem de itens, linguagem e outros, foi construída a terceira versão. Nessa última versão, por sua vez, após pré-testes, não foi constatada a necessidade de modificações, sendo considerada a versão final. A avaliação construída é composta por suas instruções detalhadas, a identificação da fonte de coleta das informações sobre o sujeito e a avaliação propriamente dita, que compreende a identificação dos dados pessoais, informações acerca dos aspectos visuais, entrevista semi-estruturada e a observação direta do sujeito desempenhando uma atividade prática. **Conclusão:** A avaliação da forma como foi construída possibilita ao terapeuta ocupacional identificar os principais aspectos que influenciam a saúde e qualidade de vida de pessoas com deficiência visual, como também dar voz às vontades, interesses e necessidades subjetivas, possibilitando ao sujeito avaliado identificar as próprias demandas, fatores influenciadores de seu desempenho, suas dificuldades, capacidades e potências. Verifica-se que o instrumento construído possibilita a classificação dos sujeitos avaliados na CIF, utilizando uma linguagem universal.

Bandagem elástica como recurso auxiliar na alimentação via oral de recém-nascidos: estudo de casos

Thalita de Freitas Santana

Orientador: Marta Assumpção de Andrada e Silva

Banca Examinadora: Profa. Dra. Leslie Picolotto Ferreira, Dra. Carolina Castelli Silvério e Profa. Dra. Esther Mandelbaum Gonçalves Bianchini

Título do grau: Mestrado

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC SP

Departamento/Programa: Programa de Estudos Pós-Graduados em Fonoaudiologia

Auxílio: CAPES

Data da Defesa: 26 de agosto de 2016

Resumo

A bandagem elástica é um recurso terapêutico recentemente utilizado na atuação fonoaudiológica. Utiliza-se da estimulação tegumentar para promover informações sensoriais e mecânicas. Especificamente em neonatologia, não existem estudos da literatura que investiguem o efeito da bandagem elástica nessa população. A prática clínica demonstra que a utilização deste recurso tem favorecido o desenvolvimento das habilidades motoras orais. **Objetivo:** descrever o uso da bandagem elástica como recurso auxiliar na estimulação de

recém-nascidos com dificuldade de alimentação por via oral. Método: se trata de uma pesquisa de estudo de casos, foram estudados quatro recém-nascidos, um a termo e três pré-termos, internados na unidade neonatal de risco intermediário. De acordo com a avaliação fonoaudiológica e da dificuldade do recém-nascido foi determinada a região de aplicação da bandagem; foram duas regiões: supra-hioide e bochechas. O desempenho da alimentação via oral dos bebês foi analisada antes, durante (24 e 48 horas) e depois do uso da bandagem. Os parâmetros comparados foram: via de alimentação, força e ritmo de sucção, volume ingerido por minuto, coordenação e peso. **Resultados:** a aplicação da bandagem elástica nos quatro recém-nascidos mostrou melhora em todos os parâmetros analisados relacionados à alimentação via oral. **Conclusão:** conforme a análise dos casos estudados pudemos identificar que o uso da bandagem associada à fonoterapia, independentemente da região aplicada, auxiliou os recém-nascidos a se alimentarem por via oral de forma eficiente e segura.

Dificuldades no processo de desmame em bebês não disfágicos: efeitos da atuação fonoaudiológica *Emelie Vilela da Costa*

Orientadora: Profa. Dra. Maria Claudia Cunha
Banca Examinadora: Dra. Janaina Alencar Nunes e Profa. Dra. Marta Assumpção Andrada e Silva,
Título do grau: Mestrado
Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC SP
Departamento/Programa: Programa de Estudos Pós-Graduados em Fonoaudiologia
Auxílio: CAPES
Data da Defesa: 26 de setembro de 2016

Resumo

Introdução: O desmame do aleitamento materno é um período essencial para a estruturação biopsíquica do bebê. O fonoaudiólogo que atua na área de deglutição necessita investigar a relação mãe-bebê nesse período. O insucesso do laço bebê-cuidador no momento de introdução alimentar, poderá ter como consequência transtornos alimentares e/ou problemas de linguagem oral. **Objetivo:** Descrever os efeitos da atuação fonoaudiológica diante das dificuldades no processo de desmame em bebês não disfágicos. Método: Estudo de casos de natureza quanti-qualitativa realizado no Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis. Casuística: Cinco díades mãe/bebê, bebês de ambos os gêneros, na faixa etária a partir de 05 meses de idade, que apresentam dificuldades na transição do aleitamento materno exclusivo para o alimento pastoso e que não tinham diagnóstico de disfagia orofaríngea neurogênica ou mecânica. A amostragem foi obtida por conveniência. **Procedimento:** Díades mãe-bebê com queixa de dificuldade na aceitação de alimentos foram convidadas pela pesquisadora ou encaminhadas pela equipe multidisciplinar para participar desta pesquisa. Encontro 1: as participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foi realizada avaliação da dinâmica de deglutição dos bebês (Instrumento 1) com a finalidade de se descartar a presença de disfagia. Não sendo esta detectada, foi dada a continuidade com a coleta do Histórico Clínico e Alimentar (Instrumento 2). Encontro 2: em visita domiciliar, além da observação da dinâmica de deglutição com alimento de consistência pastosa, foi aplicado o “Roteiro de Desmame” (Instrumento 3). Encontro 3: na semana subsequente, realizadas orientações fonoaudiológicas baseadas nas observações realizadas. Encontro 4: após 15 dias; acompanhamento de oferta com alimento pastoso, reaplicação do Instrumento 3 e devolutiva do caso. **Resultados:** Houve diferença estatisticamente significativa nos resultados obtidos na aplicação do Instrumento III entre

os momentos pré e pós-atuação fonoaudiológica. A média inicial era de 16,0 pontos ($dp=1,0$), passando para 21,2 pontos ($dp=0,8$) depois da atuação fonoaudiológica ($p=0,001$). **Conclusão:** A atuação fonoaudiológica em dificuldades durante o período de desmame foi efetiva nos casos atendidos.

Disartria e qualidade de vida em pacientes com Esclerose Lateral Amiotrófica *Lavoisier Leite Neto*

Orientadora: Ana Carolina Constantini
Banca Examinadora: Profª Drª Regina Yu Shon Chun; Profª Drª Alcione Ghedini Brasolotto
Título do grau: Mestre em Saúde, Interdisciplinaridade e Reabilitação
Instituição: IES: Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
Departamento/Programa: Faculdade de Ciências Médicas. Programa: Saúde, Interdisciplinaridade e Reabilitação
Auxílio: Não houve
Data da defesa: 17 de agosto de 2016

Resumo

Introdução: A Esclerose Lateral Amiotrófica é uma neuropatia progressiva resultante da degeneração dos neurônios motores superiores (NMS) e inferiores (NMI), geralmente associada com envolvimento bulbar e do trato piramidal. O sinal clínico mais frequente é a fraqueza muscular que pode atingir as regiões bulbar, cervical e lombar, sem um padrão específico de acometimento. Sendo assim, eventualmente, a doença pode afetar a fala, causando disartria em graus variados, a deglutição, a mastigação e a respiração e ocasionar alterações significativas na comunicação desde as fases iniciais da doença, progredindo com anartria em fases avançadas. O declínio da capacidade funcional apresentado pelo portador da doença, invariavelmente impede sua inserção social, mesmo no seio familiar, provocando efeitos negativos na sua qualidade de vida. **Objetivo:** Analisar o impacto da disartria na qualidade de vida de pacientes com esclerose lateral amiotrófica. Método: Trata-se de um estudo quantitativo, transversal, com caráter experimental e para conduzir as análises pretendidas foram formados dois grupos, denominados grupo estudo (G1), formado por sujeitos diagnosticados com ELA e grupo controle (G2), formado por sujeitos sem história/queixa de alterações neurológicas. A pesquisa foi composta por 32 sujeitos, 16 de cada grupo, que realizaram uma entrevista inicial para o levantamento de dados pessoais, seguida da avaliação baseada no Protocolo de Avaliação da Disartria e aplicação do questionário de qualidade de vida “Vivendo com Disartria - (VcD)”. Todas as avaliações foram gravadas em áudio e vídeo para posterior análise. Análise dos dados: Para análise estatística foi utilizado o software The SAS System for Windows (Statistical Analysis System), versão 9.4. Realizou-se análise exploratória dos dados através de medidas de resumo (média, desvio-padrão, mínimo, mediana e máximo), e ainda comparação entre os grupos, realizada por meio do teste de Mann-Whitney, Qui-Quadrado e/ou exato de Fisher. O coeficiente de Spearman foi utilizado para verificar correlação entre escores obtidos a partir da aplicação dos dois questionários e, também, para verificar a correlação entre o escore total do VcD e o tempo de diagnóstico do G1. O nível de significância adotado foi de 5%. **Resultados:** De acordo com os achados, todos os parâmetros da avaliação da disartria foram estatisticamente relevantes ($p<0,001$) quando realizada comparação entre os grupos. Na análise acústica apenas os parâmetros de variação de frequência ($p=0,0042$) e taxa de elocução ($p<0,001$) foram relevantes estatisticamente. Em relação à qualidade de vida, das dez seções do VcD, quatro apresentaram porcentagem igual

ou maior que 50% dos indivíduos que indicaram “concordam muito” e “concordam totalmente”. Além disso, observou-se correlação positiva significativa ($p=0,0008$) entre o escore total dos dois protocolos utilizados, indicando que à medida que as alterações disártricas aumentam com o curso da doença, há piora da QV relacionada à disartria. **Conclusão:** As alterações disártricas apresentadas pelos sujeitos com ELA, em graus variados, interferem consistentemente na inteligibilidade de fala dos mesmos, causando um impacto negativo na qualidade de vida, uma vez que impossibilitam a participação social, mesmo com familiares e amigos próximos, isolando-o, bem como prejudicam a auto-imagem.

Modelo de Avaliação do Desempenho Visual e Ocupacional de Crianças com Deficiência Visual e Classificação na CIF em Terapia Ocupacional

Bianca Maciel Barrozo Boni

Orientadora: Maria Inês Rubo de Souza Nobre

Coorientador: Rita de Cassia Ietto Montilha

Banca Examinadora: Profa. Dra. Heloisa Gagheggi Ravanini Gardon Gagliardo; Profa. Dra. Maria Luisa Gazabim Simões Ballarín

Título do grau: Mestra em Saúde, Interdisciplinaridade e Reabilitação

Instituição: Universidade Estadual de Campinas- UNICAMP/ Faculdade de Ciências Médicas- FCM

Departamento/ Programa: Departamento de Desenvolvimento Humano e Reabilitação - Programa de Pós Graduação em Saúde, Interdisciplinaridade e Reabilitação

Auxílio: Não houve

Data da Defesa: 23 de maio de 2016

Resumo

Introdução: Segundo dados mundiais, inúmeras crianças nascem ou adquirem a Deficiência Visual (DV) anualmente. Observa-se que na infância dessas crianças, aspectos importantes do desenvolvimento são influenciados pela dificuldade visual. A terapia ocupacional é um dos campos que podem atuar com crianças com DV, neste caso o terapeuta ocupacional lança mão de avaliações para elaborar o plano de tratamento. Em se tratando do campo de pesquisa e prática profissional, ressalta-se a importância da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) por facilitar a elaboração do plano de tratamento, auxiliando na classificação das características de saúde das pessoas dentro do contexto de suas vidas. **Objetivo:** Construir um instrumento de Terapia Ocupacional para avaliação de crianças com deficiência visual, na faixa etária de 4 a 12 anos, classificando em componentes da CIF o desempenho e as capacidades da criança. Método: Estudo exploratório e descritivo, em que se realizou pesquisa bibliográfica, documental e de campo. A pesquisa bibliográfica ocorreu em base de dados (Pubmed, Web of Science, Scopus, Lilacs e Scielo) para levantar na literatura avaliações de Terapia Ocupacional validadas no Brasil, as mais utilizadas no Brasil e no mundo e as utilizadas na área de deficiência visual. A pesquisa documental foi efetuada por meio de consulta às fichas de avaliação utilizadas pela terapia ocupacional no ambulatório no qual ocorreu a pesquisa em prontuários das crianças atendidas nesse serviço. A pesquisa de campo foi realizada ao se aplicar o instrumento de avaliação, observando a realização da atividade pela criança e entrevista com o responsável. A amostra foi composta por duas crianças e seus responsáveis atendidos em um centro universitário de pesquisa em uma cidade de grande porte, sendo uma delas parte do pré-teste e outra parte da aplicação final do instrumento. **Resultados:** O instrumento contemplou a coleta de informações sobre dados pessoais, diagnóstico e avaliação da função visual (acuidade visual, avaliação do campo visual,

visão de cores, reconhecimento de formas geométricas, sensibilidade ao contraste, fotofobia, iluminação, recursos ópticos e não ópticos, entre outros) e o desempenho em determinadas atividades (lazer, uso de computador e telefones, socialização, rotina, atividades escolares, aspecto sócio-emocional e aspecto comportamental). Constam também da avaliação as condições físicas e ergonômicas da casa e a capacidade da criança ao realizar atividades estruturadas em ambiente clínico, bem como a atenção, a concentração, o interesse e a motivação. O instrumento também traz a classificação, em componentes da CIF, de dificuldades e capacidades visual e ocupacional da criança. **Conclusão:** O instrumento apresenta grande facilidade para a aplicabilidade e se mostrou eficiente, considerando a realidade socioeconômica brasileira. Através da aplicação do instrumento pode-se observar que os dados facilitam e norteiam o plano de tratamento, indicando o grau de dificuldade e de capacidade da criança, possibilitando a classificação da criança com DV na CIF, bem como em quais atividades o terapeuta deve focar na reabilitação.

Narrativas orais de crianças com diagnóstico de deficiência intelectual e alterações de linguagem em contextos interativos – o papel do outro

Amanda de Cássia Sales

Orientadora: Profa. Dra. Cecília Guarnieri Batista

Banca Examinadora: Prof^a Dr^a Maria Inês Bacellar Monteiro

Prof^a Dr^a Ivani Rodrigues Silva

Título do grau: Mestrado

Instituição: Universidade Estadual de Campinas.

Departamento/Programa: Faculdade de Ciências Médicas –

Programa de Pós-Graduação em Saúde, Interdisciplinaridade e

Reabilitação

Auxílio: Não houve

Data da Defesa: 27 de agosto de 2016

Resumo

A criança, ao se desenvolver linguisticamente, constitui-se como sujeito da linguagem, por meio das interações sociais que estabelecem situações dialógicas entre interlocutores. A narrativa oral compreende uma produção na qual a criança reconta suas observações acerca de uma vivência, acrescida de elementos significativos para o sujeito. A pesquisa teve como objetivo descrever aspectos do funcionamento narrativo de crianças com diagnóstico de deficiência intelectual e alteração de linguagem em contextos interativos (pesquisadora/colegas), com ênfase na caracterização da produção de narrativas orais individuais e coletivas. Participaram da presente pesquisa três meninas na faixa etária de 7 a 12 anos, matriculadas na rede municipal de ensino e atendidas no setor de Fonoaudiologia de uma instituição. A coleta de dados foi realizada em três etapas, todas videogravadas, para obtenção dos resultados: Avaliação Inicial (individual – reprodução de história), Intervenção (4 sessões em grupo) e Avaliação Final (individual – reprodução de história). As sessões de intervenção foram destinadas à contação de histórias, organização de sequências de imagens/fotos, reprodução e criação de cenas e reconto coletivo de histórias. Com base nas informações obtidas a partir do exame dos prontuários e de anotações em diário de campo, que permitiram a elaboração da caracterização das participantes. As avaliações individuais objetivaram a análise de aspectos relacionados à maneira de narrar das participantes, bem como a identificação de aspectos relevantes no discurso narrativo: coesão, coerência, estrutura e modos de referência. Em relação à intervenção proposta em grupo buscou-se identificar possibilidades criadas pela pesquisadora e/ou parceiros do grupo na interlocução. Os resultados do estudo indicaram que, nas avaliações individuais,

foi possível identificar aquisições e mudanças na qualidade das narrativas dos diferentes participantes. A análise qualitativa dos dados possibilitou a compreensão das estruturas narrativas presentes em diferentes níveis de elaboração. Nas sessões de intervenção, a análise do relato coletivo de histórias permitiu identificar exemplos de construção coletiva de sentidos e significados. E, no que se refere aos modos de intervenção da pesquisadora, constatou-se a utilização de perguntas, pistas verbais, síntese de partes da história e uso de apoio visual, que favoreceram a organização das narrativas. Considerou-se que os processos observados ao longo do desenvolvimento do discurso narrativo foram os mesmos processos presentes em crianças sem alterações de linguagem, com diferenças relativas às questões cronológicas. Constatou-se, também, o uso de recursos paralinguísticos, gestuais e visuais, que contribuíram para a produção das narrativas orais. O estudo refere contribuições que abrangem à compreensão dos processos envolvidos na construção de narrativas, com ênfase nos modos de atuação do outro (adulto e parceiros) e na escolha de recursos apropriados (textos, imagens, atividades) para a elaboração de narrativas. O estudo também englobou a discussão dos achados obtidos em relação às perspectivas do trabalho do fonoaudiólogo, com descrição de possibilidades de intervenção e reflexão.

O processo de inclusão de estudantes especiais no ensino regular: o ideal e a realidade

Ivana Corrêa Tavares Oliveira

Orientadora: Profa. Dra. Regina Maria Ayres de Camargo Freire

Banca Examinadora: Profa. Dra. Maria Anita Viviani Martins e

Profa. Dra. Maria Candida Soares Del-Masso

Título do grau: Mestrado

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC SP

Departamento/Programa: Programa de Estudos Pós-

Graduados em Fonoaudiologia

Auxílio: CAPES e OBEDUC

Data da Defesa: 19 de agosto de 2016

Resumo

Os dados do Censo Escolar de 2014 apontam que os estudantes com deficiência representam 2,83% do total de alunos matriculados em classes comuns nos anos iniciais do Ensino Fundamental I, enquanto no Ensino Médio a taxa é de 0,70%. Apesar de crescente, a proporção de estudantes que se matriculam no Ensino Médio não acompanha a de ingresso no Ensino Fundamental. Diante desta evasão, surgem questionamentos sobre a oferta e a qualidade de ensino proporcionadas ao estudante com deficiência. Para respondê-los, esta dissertação se propõe a problematizar a inclusão de estudantes com deficiência no ensino regular do Brasil, questionando seus princípios a partir de um diálogo com a política de inclusão adotada por países mais avançados. Como complementação, pretende-se articular os dados da literatura com a análise de fragmentos de intervenções pedagógicas aplicadas a estudantes com deficiência matriculados no ensino regular, na Sala de Atendimento e Apoio à Inclusão (SAAI). Trata-se de um estudo de caso, em uma pesquisa de abordagem qualitativa, que tem como sujeitos o professor da SAAI e alguns de seus alunos. Os resultados indicam que, entre a legislação e a sua concretização, há obstáculos que impedem a plena inserção dos estudantes com deficiência no ensino regular brasileiro: o número de alunos por sala, a escassez de assistentes de vida escolar ou estagiários para auxiliar o professor, a falta de interlocução com outras áreas para a elaboração do plano de atendimento deste público e, ainda, as poucas oportunidades de formação docente. Conclui-se que estes obstáculos não só aprofundam as diferenças entre a política de inclusão no Brasil e a de outros países, mas também que há um

grande distanciamento entre o que a legislação propõe e o que se efetiva na prática escolar.

Síndrome de Down, Benefício de Prestação Continuada e Trabalho: visão da família

Ana Livia Urbini Rocha

Orientadora: Profa. Dra. Maria de Fátima de Campos Françoza

Banca Examinadora: Prof. Dra. Cirlene Aparecida Hilário da

Silva Oliveira (UNESP-Franca) e Prof. Dra. Zélia Zilda Lourenço

de Camargo Bittencourt (UNICAMP)

Título do grau: Mestrado em Saúde, Interdisciplinaridade e Reabilitação

Instituição: UNICAMP

Departamento/Programa: Departamento de Desenvolvimento e Reabilitação - Faculdade de Ciências Médicas

Auxílio: Não houve

Data da Defesa: 17 de junho de 2016

Resumo

O Benefício de Prestação Continuada – BPC é uma política social de proteção à pessoa com deficiência e ao idoso. Está garantido na Constituição Federal de 1988, regulamentado pela Lei no 8.742, de 7 de dezembro de 1993 (Lei Orgânica da Assistência Social - LOAS). O BPC é uma transferência incondicional de renda, equivalente a um salário mínimo, destinado às pessoas com deficiência e ao idoso com 65 anos ou mais, que comprovem não possuir meios de prover a própria manutenção e nem tê-la provida por sua família, cuja renda per capita seja inferior a 1/4 de salário mínimo. Este estudo teve como objetivo analisar o significado que os pais ou responsáveis de jovens com síndrome de Down (SD) atribuem ao benefício de prestação continuada, bem como ao trabalho. Buscou também compreender a percepção que a família do jovem com SD tem em relação ao trabalho e à deficiência. Tratou-se de uma pesquisa qualitativa em que foram entrevistados 11 pais ou responsáveis por jovens com síndrome de Down, que recebem ou receberam o BPC e que frequentam uma organização não governamental que presta serviços sócio-assistenciais a pessoas com síndrome de Down no município de Campinas. As entrevistas foram guiadas por um roteiro de questões que tratou sobre: BPC, tempo de recebimento do benefício, cotidiano do jovem com deficiência, escolaridade e preparação do jovem para o mercado de trabalho, visão da família em relação à deficiência. As entrevistas foram gravadas em áudio, transcritas, e, posteriormente, os dados foram categorizados, descritos e analisados. Os resultados apontam que o jovem com SD que está inserido no mercado de trabalho tem uma rotina diferenciada do jovem que não trabalha, em termos de horários, atividades e responsabilidades. O BPC está incorporado à vida familiar no sentido de contribuir para o sustento da casa e, por isso, a dificuldade de alguns jovens inserirem-se no mercado de trabalho. O tempo de recebimento do benefício pelos participantes é grande, e, sendo assim, dificilmente ele é 'trocado' pelo salário que o jovem receberia se estivesse trabalhando. Dentre os 11 jovens cujos responsáveis foram entrevistados, 3 estão inseridos no mercado de trabalho, e 8 recebem o BPC e não trabalham. Existiram experiências positivas para os jovens em relação ao trabalho, tais como: sentir-se produtivo, útil, autônomo, independente, mas também experiências negativas, frustrantes. Vários participantes relataram que não sentiram que os jovens foram acolhidos e protegidos no ambiente de trabalho. Algumas famílias ainda vêem o jovem como criança, não acreditando na capacidade do mesmo para o trabalho. Em relação ao futuro, os participantes relataram dificuldades em pensar sobre e planejar o futuro dos jovens com SD, manifestaram dúvidas, incertezas, preocupações, mas almejam a independência do jovem. O trabalho na vida do jovem com SD possui um lugar



de destaque, uma vez que através do mesmo, esse jovem passa a se sentir útil, produtivo, independente, incluído na sociedade e acima de tudo, protagonista de sua própria história.

Visão de professores e equipe de saúde sobre a atuação da Fonoaudiologia na Educação Infantil
Thais Fernanda Oliveira Rolim de Moura

Orientadora: Profa. Dra. Irani Rodrigues Maldonade

Banca Examinadora: Prof(a). Dr(a). Maria Elisabete Rodrigues Freire Gasparetto – UNICAMP; Prof(a). Dr(a). Ana Paula Ramos de Souza – UFSM; Prof(a). Dr(a). Maria Cecília Marconi Pinheiro Lima – UNICAMP; Prof(a). Dr(a). Naraí Lopes Barbetta – UNIMED

Título do grau: Mestrado

Instituição: Faculdade de Ciências Médicas - Universidade Estadual de Campinas

Departamento/Programa: Departamento de Desenvolvimento Humano e Reabilitação. Programa de Mestrado em Saúde, Interdisciplinaridade e Reabilitação.

Auxílio: Não houve

Data da Defesa: 16 de agosto de 2016

Resumo

O presente estudo buscou refletir sobre a visão que professores e profissionais da saúde que trabalham em equipe multidisciplinar na escola têm da atuação fonoaudiológica na Educação Infantil, bem como suas percepções acerca da relação entre saúde e educação. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unicamp, por meio do parecer 761.731/2014. Os dados foram colhidos por meio da aplicação de um questionário semiestruturado e autoaplicável em doze professores da Educação Infantil que atuam em uma escola

privada, na cidade de Campinas e em quinze profissionais da área da saúde, tais como: Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Odontologia, Nutrição, Psicologia e Fonoaudiologia, todos participantes de um Programa de Saúde que atua em ambiente escolar, na Educação Infantil. O estudo caracteriza-se como pesquisa descritiva e de corte transversal. A análise dos dados foi realizada com base na Análise de Conteúdo. Desta forma, pôde-se observar que os conhecimentos que as participantes têm sobre a Fonoaudiologia referem-se à linguagem oral e audição, no caso das professoras e à linguagem oral, audição e motricidade orofacial, no caso das profissionais da saúde. A atuação fonoaudiológica na escola é importante por auxiliar em condutas com as crianças e a atuação do fonoaudiólogo junto aos professores. Foi também considerada positiva e valorizada por desenvolver-se em parceria com outras profissões. As professoras souberam relatar as relações entre os conhecimentos das áreas da saúde e as profissionais da saúde mostraram que o diferencial do fonoaudiólogo na equipe se faz por ele contribuir com conhecimentos da própria área. A relação entre Saúde e Educação foi considerada pelas participantes como importante, sendo que a maior parte das professoras relatou haver influência da qualidade da saúde sobre a qualidade da educação, enquanto que as profissionais da saúde citaram ser importante a prevenção e/ou promoção da saúde. As últimas profissionais também usaram marcadores de qualificação positiva para se referir à relação entre saúde e educação. A atuação do fonoaudiólogo junto à equipe pedagógica foi sugerida por uma professora, o que é pretendido para a atuação da Fonoaudiologia Educacional.

